



Reflexões sobre as controvérsias do modelo *stakeholders capitalism* como fator de criação de valor na cadeia da carne bovina brasileira: relevante ou inoperante?

Miguel Eugenio Minuzzi Vilanova¹ Roberto Bazanini² Arnaldo Luiz Ryngelblum³
 and Everton Aristides Margueiro⁴

¹ Mestre em Administração. Universidade Paulista - UNIP. São Paulo, SP – Brasil.

miguelvilanova@gmail.com

² Doutor em Comunicação Semiótica. Universidade Paulista - UNIP. São Paulo, SP – Brasil.

roberto.bazanini@docente.unip.br

³ Doutor em Administração. Universidade Paulista – UNIP. São Paulo, SP – Brasil.

arnaldo.ryngelblum@docente.unip.br

⁴ Mestre em Administração. Universidade Paulista – UNIP. São Paulo, SP – Brasil.

emargueiro@gmail.com

Notas dos autores

Os autores não têm conflitos de interesse a declarar.

A correspondência referente a este artigo deve ser enviada para Miguel Eugenio Minuzzi Vilanova - miguelvilanova@gmail.com

Este trabalho foi apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Cite como - American Psychological Association (APA)

Carvalho, T. S., Martini, A., Souza, M. M., & Silva, A. C. N. (2024). Reflexões sobre as controvérsias do modelo *stakeholders capitalism* como fator de criação de valor na cadeia da carne bovina brasileira: relevante ou inoperante? *J. Environ. Manag. & Sust.*, 13(1), 1-36, e23761. <https://doi.org/10.5585/2024.23761>





Resumo

Objetivo do estudo: analisar as possibilidades de gestão para *stakeholders* na criação de valor na cadeia da carne bovina brasileira.

Metodologia: revisão bibliométrica referente às publicações na base SCOPUS no período compreendido entre 2013 e 2023.

Originalidade/Relevância: ausência de pesquisas sobre os pressupostos do modelo *Stakeholder Capitalism* e da *Environmental, Social and Corporate Governance* (ESG) na criação de valor da cadeia da carne bovina brasileira. Proposta de discussão e atualizações das Declarações da Rodada de Negócios do Fórum de Davos (2020) voltadas para duas abordagens epistemológicas: perspectiva idealista de Beber & Rangel (2020) e perspectiva realista Bechuk & Tallarita (2020).

Resultados: os resultados identificados na revisão apontam para duas direções opostas em consonância com os interesses dos dois grupos de poder determinantes: por um lado, os empresários do setor e o governo federal, por outro, os consumidores. Os primeiros, por meio de uma concepção exclusivamente conservadora que privilegia os interesses dos acionistas, os segundos, ao promover uma nova cultura voltada para a sustentabilidade, como recomenda os pressupostos da ESG incorporada nos pilares do modelo *Stakeholder Capitalism*.

Contribuições sociais/para a gestão: A contribuição da pesquisa está em discutir criticamente a relevância ou inoperância da adoção de procedimentos de referenciais e atualização de modelos que se apresentam como boas práticas presentes nos novos cenários competitivos contemporâneos para a região sudoeste de Mato Grosso na adoção de boas práticas para o desenvolvimento sustentável em consonância com os preceitos da Agenda ONU 2030.

Palavras-chave: *environmental, Social and Corporate Governance* (ESG), Agenda ONU 2030, sustentabilidade social e ambiental, *stakeholders capitalism*





REFLECTIONS ON THE CONTROVERSIES OF THE *STAKEHOLDERS CAPITALISM*

MODEL AS A FACTOR OF VALUE CREATION IN THE BRAZILIAN BEEF CHAIN:

RELEVANT OR INOPERATIVE?

Abstract

Objective of the study: to analyze the management possibilities for stakeholders in the creation of value in the Brazilian beef chain.

Methodology: bibliometric review referring to publications in SCOPUS database in the period between 2013 and 2023.

Originality/Relevance: lack of research on the assumptions of the *Stakeholder Capitalism* model and Environmental, Social and Corporate Governance (ESG) in creating value in the Brazilian beef chain. A discussion and update of the Declarations of the Business Roundtable of the Davos Forum (2020) is proposed, focusing on two epistemological approaches: the idealist perspective of Beber & Rangel (2020) and the realistic perspective of Bechuk & Tallarita (2020).

Results: the results identified in the review point to two opposite directions in line with the interests of the two determining power groups: on the one hand, sector's entrepreneurs and the federal government, and on the other hand, consumers. The former through an exclusively conservative conception that prioritizes the interests of shareholders, the latter by promoting a new culture focused on sustainability, as recommended by the assumptions of the ESG incorporated into the pillars of the *Stakeholder Capitalism* model.

Social/management contributions: The contribution of the research is to critically discuss the relevance or ineffectiveness of adopting reference procedures and updating models that are presented as good practices in the new contemporary competitive scenarios for the southwest region of Mato Grosso in the adoption of good practices for sustainable development in line with the precepts of the UN 2030 Agenda.



Keywords: environmental, Social and Corporate Governance (ESG), UN Agenda 2030, social and environmental sustainability, capitalism stakeholders

REFLEXIONES SOBRE LAS CONTROVERSIAS DEL MODELO DE CAPITALISMO DE STAKHOLDERS COMO FACTOR DE CREACIÓN DE VALOR EN LA CADENA DE CARNE BRASILEÑA: ¿RELEVANTE O NO OPERATIVO?

Resumen

Objetivo del estudio: analizar las posibilidades de gestión de los stakeholders en la creación de valor en la cadena de la carne bovina brasileña.

Metodología: revisión bibliométrica referente a publicaciones en la base de datos SCOPUS en el período comprendido entre 2013 y 2023.

Originalidad/Relevancia: falta de investigación sobre los supuestos del modelo de Capitalismo de Stakeholder y Gobernanza Ambiental, Social y Corporativa (ESG) en la creación de valor en la cadena de la carne vacuna brasileña. Propuesta de discusión y actualización de las Declaraciones de la Rueda de Negocios del Foro de Davos (2020) enfocada en dos enfoques epistemológicos: la perspectiva idealista de Beber & Rangel (2020) y la perspectiva realista de Bebchuk & Tallarita (2020).

Resultados: los resultados identificados en la revisión apuntan a dos direcciones opuestas en concordancia con los intereses de los dos grupos de poder determinantes: por un lado, los empresarios del sector y el gobierno federal, por otro lado, los consumidores. Los primeros a través de una concepción exclusivamente conservadora que prioriza los intereses de los accionistas, los segundos impulsando una nueva cultura enfocada en la sostenibilidad, tal y como recomiendan los supuestos de los ESG incorporados a los pilares del modelo de Capitalismo de Stakeholder.

Contribuciones sociales/de gestión: La contribución de la investigación es discutir críticamente la pertinencia o ineficacia de la adopción de procedimientos de referencia y modelos de actualización que se presentan como buenas prácticas presentes en los nuevos



escenarios competitivos contemporâneos para la región suroeste de Mato Grosso en la adopción de buenas prácticas para el desarrollo sostenible en línea con los preceptos de la Agenda 2030 de la ONU.

Palabras clave: medio ambiente, Social y Gobierno Corporativo (ESG), Agenda ONU 2030, sostenibilidad social y ambiental, partes interesadas del capitalismo

Introdução

Entre os dias 21 e 24 de janeiro de 2020, O Fórum Económico Mundial (FEM), realizado em Davós (WEF, 2020), lançou um manifesto que concebe o *Stakeholder Capitalism* como o modelo econômico enquanto propósito universal para as empresas para o século XXI, cujo mote partiu da pergunta-chave: “que capitalismo queremos”? Esse mote resultou nas discussões que se estabeleceram sobre as possibilidades da implantação de uma nova visão de capitalismo para o século XXI, consoante com propósitos da *Environmental, Social and Governance (ESG)*, sem descuidar dos aspectos pragmáticos dos negócios, ou seja, um modelo que contemple simultaneamente, os aspectos econômicos sociais e ambientais.

Resultante das discussões que se seguiram duas linhas se tornaram preponderantes: a perspectiva idealista e a perspectiva realista.

Na perspectiva idealista dos *stakeholders* as organizações estão cada vez mais preocupadas com a criação de valor para os agentes envolvidos como fator de vantagem competitiva. Esse posicionamento considera plausíveis possibilidades de se encontrar equilíbrio entre a busca do ganho corporativo por meio de resultados financeiros e a capacidade de dar respostas efetivas para as múltiplas demandas sociais e ambientais. (Beber & Rangel, 2020).



Contrariamente às essas possibilidades, Denning (2020) adverte que, inúmeras experiências apontam o fracasso das organizações em buscar manter equilíbrio entre os seus interesses e os demais interesses dos *stakeholders*, portanto, essa orientação se torna inexecutável. Corroborando com essa visão, Bebchuk & Talarita (2020) alertam que os princípios da *ESG* incorporados ao modelo *Stakeholder Capitalism*, se efetivamente aplicados, provocaria isolamento dos acionistas e comprometimento em relação às motivações dos executivos da organização, o que, certamente, prejudicaria o desempenho econômico e, conseqüentemente, os anseios dos *stakeholders* envolvidos no empreendimento.

Nesta perspectiva realista, e ao mesmo tempo cética, sobre as possibilidades dos defensores das ações humanistas, inspirados na Doutrina do Interesse do Acionista, teóricos como Milton Friedman (2015) entendem que a criação de valor deve, quase que exclusivamente, privilegiar principalmente os interesses dos acionistas, visto que, esses devem obter compensações pelos riscos que estão submetidos, com o argumento de que nenhum empreendimento pode ser criado ou crescer sem criar valor máximo para as ações da organização. Parte-se da premissa de que uma empresa de capital aberto é apenas uma entidade que busca o lucro e a maximização do valor para os acionistas, não sendo, portanto, a função das empresas envolver-se com os problemas sociais ou mesmo ambientais, essa tarefa cabe, principalmente, ao governo (Bazanini et al., 2020).

Estabelece-se a controvérsia entre esses dois posicionamentos: se, por um lado, na ótica realista, a Doutrina do Interesse do Acionista contém um fator inconveniente para seus críticos que não pode ser negado: se uma empresa não obtiver lucros para os acionistas não terá como atender os demais envolvidos, por outro, ao maximizar os lucros para os acionistas agrava-se os problemas sociais e ambientais com custos elevados para a sociedade (Arcoverde, 2018).

Diante destas constatações o estudo busca discutir criticamente os desdobramentos dessa controvérsia e, conseqüentemente, a pertinência do modelo *Stakeholder Capitalism* e os



pressupostos da *ESG* como efetivamente adequado para incorporar à governança os aspectos econômicos às dimensões sociais e ambientais da sustentabilidade na criação de valor para cadeia produtiva da carne bovina da região Sudoeste Matogrossense.

Na perspectiva idealista as organizações devem se reinventar e inovar continuamente para contemplar a criação de valor para todos os *stakeholders*, por meio do atendimento às questões sociais, ambientais e de governança como estratégia para o alcance de novos mercados, concomitantemente, com o comprometimento junto aos destinos da comunidade e do planeta (Beck & Ferasso, 2023), em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda ONU 2030.

Desse desafio central para o desenvolvimento sustentável decorre o questionamento: como os pressupostos da *ESG* acompanhados dos pilares do *Stakeholder Capitalism* tendem a criar valor para os *stakeholders* da cadeia produtiva da carne bovina na região Sudoeste Matogrossense?

Especificamente, a escolha da região sudoeste de Mato Grosso se reveste de importância para o planejamento regional, especificamente para região Sudoeste de Mato Grosso, visto que, os *stakeholders* da cadeia produtiva da carne bovina possuem relevante função econômica nessa região.

A contribuição da pesquisa está em discutir criticamente a relevância ou inoperância da adoção de procedimentos que se apresentam como práticas relacionadas às dimensões socioeconômicas e ambientais da cadeia da carne bovina nos novos cenários competitivos, visando auxiliar os formuladores de políticas públicas em atender as demandas regionais no que diz respeito à criação de valor junto aos seus *stakeholders*, consoantes com os preceitos da Agenda ONU 2030. Ao final do ensaio sugere-se dez temáticas para estudos futuros.

Pertinência e Justificativa Metodológica



A apresentação desse estudo na forma de ensaio, com base nas recomendações de Meneghetti (2011), possui algumas peculiaridades, dentre as quais: a coleta de dados, as respostas aceitáveis e os procedimentos aceitos.

Partindo-se do pressuposto de que nas investigações sociais, a compreensão do sentido dado pelos sujeitos à ação individual resulta numa apreensão da realidade que remete à interpretação do fenômeno, incorrendo na identificação de possíveis relações de causalidade, este ensaio, aborda, inicialmente, as controvérsias e problematização da gestão para *stakeholders*, com ênfase nas boas práticas voltadas para o desenvolvimento sustentável como elemento fundante da criação de valor, para se chegar a premissa básica desse estudo. Premissa essa, implícita no conceito de que as possibilidades de mudanças para que possam ser efetivamente implantadas dependem dos interesses dos grupos de poder envolvidos no empreendimento em sentido de obter adesão dos demais *stakeholders* à sua causa (Eccles, Lee & Stoehle, 2020; Zhang, Qin & Liu, 2020; Giese, Nagy e Lee, 2021).

Resulta, então, que os procedimentos relevantes do ensaio estão na profundidade dos questionamentos e não como esses procedimentos conduzem às verdades inerentes aos resultados que se originam deles.

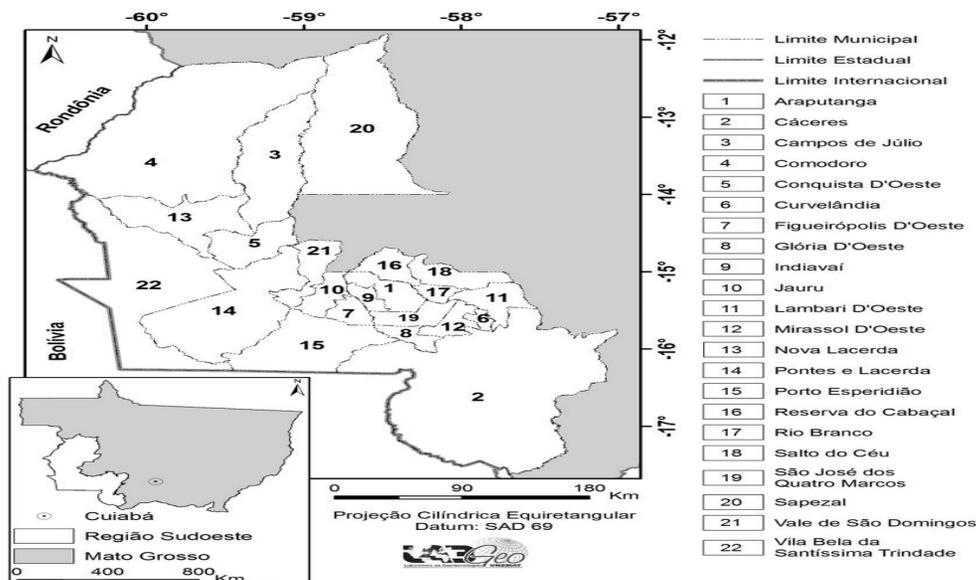
Reiterando: no ensaio, não se faz necessária uma conclusão no sentido tradicional, visto que, cada tópico é uma conclusão por si mesma (Meneghetti, 2011). Ou seja, no desenvolvimento do ensaio, as próprias conclusões estão presentes em consonância com as próprias premissas propostas para as reflexões anunciadas, inicialmente, em forma de questionamentos que são direcionadas reflexivamente para pensar a realidade pesquisada.

Em relação a justificativa empírica, a opção pela pesquisa no estado do Mato Grosso deve-se ao fato dessa região se destacar como o maior rebanho bovino nacional, com aproximadamente 32 milhões de animais (IBGE, 2021), o que representa 14,7% do total do rebanho nacional. Do quantitativo de bovinos no Mato Grosso, a região Sudoeste Mato-grossense possui um dos maiores rebanhos do estado, representando 17,7% do rebanho,

totalizando aproximadamente 5,7 milhões de animais. A região localiza-se na divisa com o país Bolívia e pelo estado brasileiro de Rondônia, conforme visualizado pela Figura 1.

Figura 1

Mapa da localização da região Sudoeste Mato-grossense



Fonte: Kirsch & Filippi (2018, p. 236)

A pesquisa se dá na microrregião conhecida como Alto Guaporé, que é composta pelos municípios de: Conquista D'Oeste, Nova Lacerda, Pontes e Lacerda, Vale de São Domingos e Vila Bela da Santíssima Trindade. A região do Alto Guaporé está localizada na mesorregião Sudoeste Mato-grossense e é considerada uma região única no país pelo fato de estar localizada em uma área de transição entre os biomas do Cerrado, Pantanal Mato-grossense e a Floresta Amazônica, sendo este o bioma predominante, além de estar localizada em faixa de fronteira com o país Bolívia e pelo estado brasileiro de Rondônia (Kirsch & Filippi, 2018).

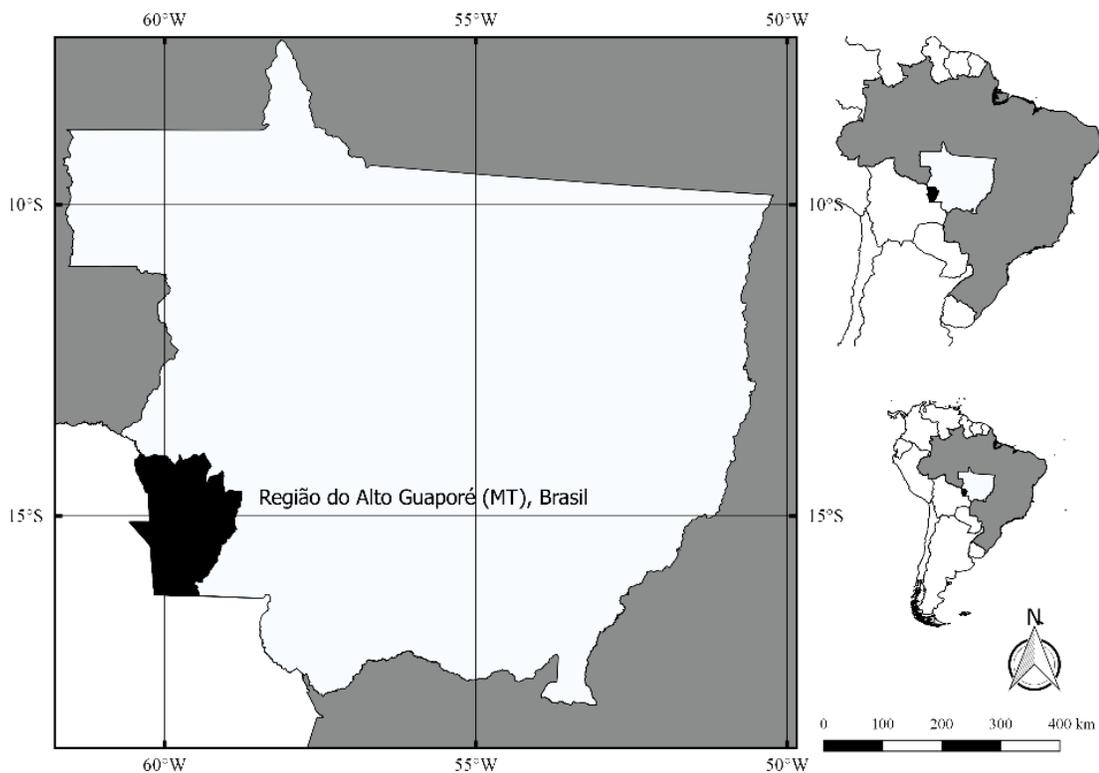
A faz parte da Amazônia Legal e está estrategicamente sobre três importantes biomas brasileiros, sendo eles: Pantanal Mato-grossense, Cerrado e Amazônico. Nesses biomas se encontram inúmeras espécies animais e vegetais que só são encontradas nesse habitat. Um

exemplo, é a onça pintada, um felino que vive no bioma amazônico e também no bioma pantanal e que se encontra ameaçada de extinção, principalmente devido ao desmatamento e caça predatória (WWF, 2022).

A Figura 2 ilustra a microrregião Alto Guaporé. Dentre os municípios que fazem parte da microrregião Alto Guaporé, destaca-se Pontes e Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade, por possuírem o maior número de pecuaristas e animais da região e é onde estão instalados os principais frigoríficos da região.

Figura 2

Mapa da localização da microrregião Alto Guaporé – MT



Fonte: Kirsch & Filippi (2018, p. 240).

O município de Pontes e Lacerda possui uma área de 8.545,292 km² e uma população de 41.408 habitantes de acordo com o último senso demográfico. A economia do município é baseada na pecuária de corte, agricultura e extrativismo mineral. O município possui 1076



estabelecimentos agropecuários, ocupando uma área de 636.328 há e um rebanho bovino de 521.952 animais (IBGE, 2021), incluindo dois frigoríficos habilitados para exportação e um para mercado interno.

No município de Vila Bela da Santíssima Trindade o rebanho bovino é de 853.004 animais, ocupando uma área de 991.932 há e 1.415 estabelecimentos agropecuários. O município possui uma área total de 13.443,676 km² e população de 14.493 habitantes. A economia do município é baseada na pecuária de corte e agricultura (IBGE, 2021), possuindo, também, uma unidade frigorífica.

Revisão Bibliométrica

A revisão da literatura empregada neste estudo se volta para a bibliometria. A bibliometria de acordo com Araújo (2006) consiste em uma técnica onde se busca mensurar o quantitativo de produção científica sobre determinado tema como passo necessário para se atualizar o estado da arte.

Para embasar e discutir a controvérsia e a confirmação ou não da premissa inicial, inicialmente, realizou-se busca nos principais artigos publicados em periódicos, utilizando a base de dados da *Scopus* que tratam sobre a *ESG*. Para isso, foi realizada uma revisão bibliométrica tomando como base um recorte temporal dos últimos dez anos, ou seja, de 2013 até o ano de 2023.

Para realização das buscas dos artigos, como já mencionado, utilizou-se plataforma *Scopus*. A razão da escolha desta plataforma se deve ao fato de que nela estão indexados os principais *Journals* internacionais. Os dados foram coletados entre os meses de outubro e novembro de 2022. Os termos utilizados na pesquisa no banco de dados foram as seguintes: 1) “*ESG*”; 2) “*Sustainability*”; 3) “*Stakeholder Capitalism*”; 4) “*Value Creation*”; 5) “*Value Chain*”; 6) “*Firm Value*”; 7) “*Beef Chain*” 8) “*Agri-Food*”;. Essa busca foi realizada pelo título do artigo,



resumo e palavras-chave. Após a realização das buscas aplicou-se um filtro excluindo artigos que não possuíam relação com o tema do trabalho.

A revisão prosseguiu pela busca de artigos relacionadas às cadeias de valor globais, particularmente, em relação à cadeia da carne bovina, estudos esses, que tangenciam o foco do presente estudo, contudo, não contemplam diretamente o setor que está sendo pesquisado.

Seleção de artigos: autores e principais abordagens

Após a seleção dos artigos, constatou-se que, basicamente, as pesquisas em *ESG* abordam duas principais linhas: divulgação ambiental e agregação de valor.

Dentre os autores que enfatizam a importância da divulgação ambiental (Fatemi, Glaum & Kaiser, 2018; Chouaibi & Affes, 2021; Li et al., 2018; Xie et al., 2019; Feng & Wu, 2021) enquanto outros, sem descuidar da divulgação ambiental, destacam a importância da *ESG* na agregação de valor da empresa (Brooks & Oikonomou, 2018; Wong et al., 2021; Abdi, Li & Càmara-Turull, 2021; Behl et al., 2021; Chouaibi & Chouaibi, 2021; Zhang, Qin & Liu, 2020; Giese, Nagy & Lee, 2021).

Curiosamente, de todos os artigos analisados somente um artigo trata especificamente de cadeia de valor global (Takahashi & Yamada, 2021), cuja ênfase recai no questionamento referente ao engajamento em *ESG* das empresas que atuam nas cadeias de valor globais com vistas à maiores retornos em ações.

A tabela abaixo demonstra o número de artigos gerados nas pesquisas, por termo, ano e periódico. Ao pesquisar o termo “*ESG*” no título, resumo e palavras-chave do artigo, foram encontrados 1.629 resultados no período de 2013 a 2023. Pesquisando o termo “*ESG*” apenas no título do artigo, foram encontrados 655 resultados no período de 2013 a 2023.

Foram realizados os seguintes filtros: apenas com artigos publicados em inglês e as áreas de pesquisa selecionadas - *Economics, Econometrics and Finance; Business, Management and Accounting; Social Sciences e Environmental Science*. Após a realização das buscas aplicou-se um filtro excluindo artigos que não possuíam relação com o tema do

trabalho. O procedimento do filtro dos artigos se deu pela leitura do título e resumo. Alguns artigos foram excluídos por não tratar diretamente com o tema abordado. Outro critério empregado na seleção dos artigos foi de utilizar neste trabalho os artigos mais relevantes, ou seja, com maior número de citações.

Tabela 1

Resultados das buscas de artigos utilizando termos no título, resumo e palavras-chave

Busca avançada: Termos no título, palavras-chave e resumo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
(1) <i>ESG</i>	22	20	29	35	34	55	102	163	214	592	363	1629
(2) <i>Sustainability</i>	3728	3830	4089	4283	4763	5555	6236	7640	8867	10999	5114	65104
(3) <i>Stakeholder Capitalism</i>	0	1	0	0	0	2	1	7	6	13	7	37
(4) <i>Value Creation</i>	236	251	244	294	332	331	446	471	477	560	251	3893
(5) <i>Value Chain</i>	318	323	348	377	506	645	654	816	920	1122	459	6488
(6) <i>Firm Value</i>	204	169	190	236	236	262	266	338	352	426	210	2889
(7) <i>Beef Chain</i>	0	2	0	0	2	0	1	0	4	0	0	9
(8) <i>Agri-Food</i>	106	94	109	105	137	144	171	199	284	437	163	1949
(1) e (2)	8	8	12	11	11	14	29	70	66	214	127	570
(1) e (3)	0	0	0	0	0	0	0	0	2	5	2	9
(1) e (4)	0	0	0	0	1	1	5	7	8	12	11	45
(1) e (5)	0	0	0	0	0	0	1	0	1	7	2	11
(1) e (6)	0	0	0	1	2	7	3	8	10	32	12	75
(1) e (7)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(1) e (8)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerações sobre os achados da pesquisa bibliométrica

Os resultados encontrados apontam que as pesquisas sobre a *ESG* estão em uma escala significativa de crescimento. No entanto, quando se busca a *ESG* combinados com termos que se aproximam do objetivo da pesquisa, quais sejam: valor da empresa, cadeia de valor, cadeia de valor global e *Stakeholder Capitalism* os resultados são restritos.



Paralelamente, apenas a combinação entre os termos *ESG* e *sustainability* possuem um número maior de artigos, entretanto, quando se busca a combinação do termo *ESG* com cadeia da carne bovina o resultado é zero e, quando combinado com o termo agroalimentar o resultado é de apenas dois artigos. Conclui-se, preliminarmente, que são poucas as pesquisas que associam a temática da *ESG* sobre a perspectiva do modelo *Stakeholder Capitalism* na criação de valor de valor para cadeia da carne bovina.

As principais abordagens nos estudos sobre *ESG* se concentram em duas principais linhas, onde uma delas diz respeito a importância da divulgação ambiental por parte das empresas (Fatemi, Glaum & Kaiser, 2018; Chouaibi & Affes, 2021; Li et. al., 2018; Xie et. al., 2019; Feng & Wu, 2021) e a outra abordagem refere-se a importância da *ESG* na agregação de valor da empresa (Brooks & Oikonomou, 2018; Wong et. al., 2021; Abdi, Li & Càmara-Turull, 2021; Behl et. al., 2021; Chouaibi & Chouaibi, 2021; Zhang, Qin & Liu, 2020; Giese, Nagy & Lee, 2021).

Constatou-se, também, que a criação de valor para os *stakeholders* tem sido objeto de inúmeros trabalhos, dentre estes, alguns descrevem a importância das boas práticas ambientais, sociais e de governança corporativa (*ESG*) nessa agregação de valor (Cornell & Shapiro, 2021; Fama, 2021; Signori, et. al., 2021; Peng & Isa, 2020). Os estudos sobre criação de valor para os *stakeholders* e, associando com a *ESG* tem sido investigado sob a ótica da Teoria dos *Stakeholders*. Para Signori et. al., (2021) a Teoria dos *Stakeholders* representa uma perspectiva prática relevante, a partir da qual é possível investigar os complexos ambientes socioeconômicos das empresas.

Desenvolvimento da temática

Com base nos achados da pesquisa bibliométrica, no desenvolvimento desse ensaio, os pilares do modelo *Stakeholder Capitalism*, os pressupostos da *ESG* e a criação de valor serão apresentados em interatividade dinâmica com o modelo seminal do TBL – *Triple Bottom Line* e, posteriormente, relacionados à cadeia produtiva da carne bovina da região Sudoeste de



Mato Grosso. Na descrição desse desenvolvimento serão geradas as próprias conclusões em forma de contínuos questionamentos.

Abordagem dos *stakeholders* e modelos de sustentabilidade

O termo *stakeholder* se originou de memorando interno da *Stanford Research Institute* em 1963. Posteriormente, em 1984, Robert Edward Freeman criou a definição mais aceita do termo no livro “*Strategic Management*” no qual caracterizava os *stakeholders* como grupo cujo apoio se torna vital para a existência da organização. Essa concepção contraria os pressupostos da Teoria Econômica Clássica, segundo a qual a única parte interessada do negócio é o proprietário da empresa.

Desde então, os diferentes teóricos da Teoria dos *Stakeholders* concebe que o verdadeiro objetivo da empresa é servir como um veículo para coordenar os interesses dos *agentes*; Nesse sentido, os gestores não são responsáveis apenas por maximizar o valor do acionista, como defendido na Doutrina do Interesse do Acionista, mas também devem considerar a criação de valor nas decisões corporativas relacionadas aos interesses dos agentes envolvidos no empreendimento (Harrison, Boose & Phillips, 2010; Harrison, Freeman & Abreu, 2015; Freeman & Todnem, 2022; Beck & Ferasso, 2023).

Acentuadamente, a partir dos anos 90, o impacto dos negócios da empresa passou a incorporar ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Dentre os modelos de criação de valor referente a dimensão ambiental e social aos interesses econômicos, o modelo TBL proposto por Elkington (1994), passou a ser incorporado pelo universo corporativo em decorrência, principalmente, dos benefícios que tendem a ser obtidos a partir de posicionamento proativo em seus relacionamentos com o meio ambiente.

Outro ponto a ser destacado é que a criação de valor em consonância com a Teoria dos *Stakeholders* deve ocorrer de forma conjunta. As relações entre os *stakeholders* devem estar orientadas e focadas nas transações, pois se a criação de valor não for benéfica para todos os



stakeholders, a empresa ou organização acabará perdendo seus negócios, recursos e parcerias, além de perder sua legitimidade (Dentoni, Bitzer & Pascucci, 2016).

Para Harrison, Boose & Phillips (2010) o valor pode ser tangível ou intangível, podendo ter relação com a remuneração de colaboradores, preços mais acessíveis para compradores, negociação flexível com fornecedores até ações voltadas para o bem-estar social. Outra forma de valor descrita pela literatura é a autenticidade. Freeman & Auster (2012) a definem como um importante valor no contexto das organizações que se volta para a ética empresarial, sendo que, a autenticidade favorece as ações de relacionamento entre os *stakeholders* e todos envolvidos, numa relação ganha-ganha.

Dentre as perspectivas mais recentes da Teoria dos *Stakeholders* a ênfase se volta para responsabilidade social corporativa na criação de valor ao contemplar pessoas, planeta, prosperidade e governança que constituem os pilares do *Stakeholder Capitalism* (Freundereich et. al., 2020; Dmytryev, Freeman & Hörisch, 2021).

Regra geral, o valor na Teoria dos *Stakeholders* é reconhecido como parte do negócio e o objetivo principal das empresas e corporações (Freundereich et. al., 2020), sendo que, o processo de criação de valor deve assegurar que a partilha de valor contemple os vários interesses sem obstruir as alianças e parcerias dos grupos envolvidos no empreendimento ao ancorar o debate de competitividade de forma mais ampla (Harrison, Bosse & Phillips, 2010; Padula & Dagnino, 2007). Essa ancoragem recomenda a criação de valor para todos os *stakeholders*, por meio do atendimento às questões sociais, ambientais e de governança como estratégia para o alcance de novos mercados, sem descurar do lucro, concomitantemente, com o comprometimento junto aos destinos da comunidade e do planeta (Pera, Occhiocupo & Clarke, 2016; Eccles, Lee & Stoeble, 2020; Zhang, Qin & Liu, 2020; Giese, Nagy & Lee, 2021).

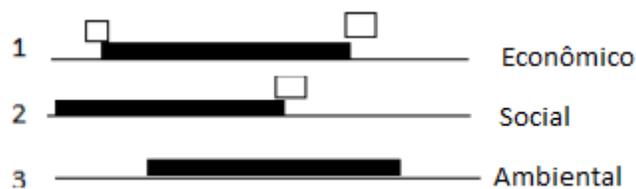
A ESG como fator de criação de valor a partir do TBL

O termo *ESG* foi cunhado em 2004, em uma publicação pioneira do Banco Mundial em parceria com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e instituições financeiras de 9 países, chamada *Who Cares Wins* (Ganha quem se importa).

O termo TBL (Elkington, 1994), modelo seminal surgido no início dos anos de 1990, ilustra a criação de valor por meio da utilização da metáfora das placas tectônicas sobrepostas para explicar as três dimensões da sustentabilidade nas corporações, conforme Figura 3.

Figura 3

Dimensões da sustentabilidade como placas tectônicas



Fonte: Elkington (1994, p, 74)

Pode-se observar que na ilustração das placas tectônicas, disposta na figura, a dimensão econômica constitui o eixo central da sustentabilidade, a partir do qual, as empresas para se adequarem às novas exigências do mercado devem contemplar às dimensões sociais e ambientais para permanecerem competitivas em decorrência de consumidores mais bem informados e exigentes (Elkington, 1994). Na disposição das placas, o social depende do econômico, e este, por sua vez, depende do ambiental, sendo que, essas três placas não estão estáveis, visto que, estão se deslocando continuamente frente a pressões da sociedade. Ou seja, caso esses deslocamentos ocorram em direções contrárias provocam “fissuras” que

fizeram surgir os termos ecoeficiência (embate entre o ambiental e o econômico); justiça ambiental (embate entre o ambiental e o social); ética (embate entre o econômico e o social).

Desde o surgimento do *TBL*, o conceito de resultado financeiro triplo confirma a tendência das organizações a necessidade de reconhecer em sua cadeia de valor o desempenho dos negócios além do puramente financeiro. Atualmente essa tendência se concretiza na divulgação das ações de sustentabilidade pelo emprego da matriz de materialidade nos relatórios da *ESG* como um meio de avaliar os riscos e oportunidades do empreendimento (Barbosa 2019; Serafeim et. al., 2019).

Em 2005, com o intuito de levar questões de sustentabilidade para o centro das discussões no processo de tomada de decisão de investimentos foi criado o *PRI* (*Principles for Responsible Investment*) por meio de uma parceria entre a ONU e investidores institucionais do setor privado, resultando no intenso crescimento no número de signatários da *PRI* e respectivo volume de ativos sob gestão, conforme Figura 4.

Figura 4

Investimento em negócios sustentáveis



Fonte: Ungaretti (2020).

A partir do interesse dos agentes institucionais por negócios sustentáveis, um dos pontos mais importantes para obtenção de novos mercados ou até mesmo a perda destes são as questões socioambientais, pois essas questões são demandas tanto de governos,



sociedade, ONGs, instituições financeiras e até mesmo dos grandes investidores, sendo estes importantes *stakeholders* (Serafeim, Kramer & Porter, 2019; Tucker & Jones, 2020). Em decorrência, para a formação de reputação corporativa e conseqüentemente, alcance de vantagem competitiva na conquista e consolidação nos mercados (Jha & Rangarajan, 2020; Manrique & Martí-Ballester, 2017; Aouadi & Marsati, 2018).

Acresce-se, ainda, resultante da sensibilidade da população no período da pandemia da Covid-19 tornou-se cada vez mais necessário para as empresas terem gestão responsável, que inclui boas práticas de governança voltadas para a sustentabilidade dos negócios. Os riscos para as empresas que optam por não considerar essas questões, tende a ficar alijadas da competitividade e, certamente estará colocando em risco os destinos de seu negócio. Daí a necessidade, mesmo a contragosto dos acionistas assumirem a sustentabilidade social e ambiental sob pena de ter a reputação da empresa afetada negativamente.

Em síntese, a partir de 2020, os princípios da *ESG* ao serem incorporados ao modelo *Stakeholder Capitalism* passou a se constituir em ferramental estratégico para tornar a empresa *persona grata* perante à comunidade no alcance de vantagem competitiva, além reduzir custos por meio de certificações e, ainda, preferência de compra ao adotarem práticas ambientais consoantes com as expectativas dos clientes e dos fornecedores, consoante com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda ONU 2030.

Capitalismo para o século XXI e a Agenda ONU 2030

A Agenda ONU 2030 como projeto transformador em sua proposta de promover os 17 ODS abrangem vários desafios interligados, desde enfrentar as mudanças climáticas, alcançar padrões sustentáveis de produção e consumo que envolve governo, sociedade civil, a comunidade científica, o setor privado.

A natureza multissetorial desse propósito exige um ambiente favorável para a participação coletiva, o trabalho em parceria no sentido de compartilhar conhecimentos, experienciais, tecnologia e recursos financeiros em todos os níveis.



Os pilares do *Stakeholder Capitalism* tendem a propiciar condições favoráveis para uma ação coordenada que se tornam imprescindíveis para alcançar os ODS, ao se considerar esse modelo de capitalismo como um modelo de capitalismo em que as corporações não devem estar focadas apenas nos resultados financeiros para os acionistas, mas nos benefícios para todos os *stakeholders*. Além disso, as empresas devem estar compromissadas com os objetivos do desenvolvimento sustentável (Beber & Rangel, 2020).

Considera-se, então, que a busca de atender aos objetivos do desenvolvimento sustentável tende a criar valor para todos os *stakeholders* envolvidos (Ferrari, Cabral & Salhani, 2022). Ou seja, mesmo que a regra dos ganhos máximos do acionista seja focada no resultado e os acionistas estão preocupados com os retornos financeiros, as dimensões da *ESG* estão contribuindo também para esse retorno financeiro.

Nesse contexto, Beber & Rangel (2020) afirmam que o *Stakeholder Capitalism* não pode ser considerado como um ônus que gerará custos para os acionistas. Ao contrário, trará oportunidades para as empresas e para seus *stakeholders*, principalmente com ações voltadas para as questões ambientais, sociais e de governança, premissas estas atreladas a *ESG*. Com essa postura, as empresas tendem a ter ganhos de eficiência e conseqüentemente a uma vantagem competitiva, partindo para uma nova lógica capitalista, pragmática e social.

Resulta, então, que os acionistas cada vez mais estão utilizando as classificações *ESG*, principalmente por investidores, para avaliar e selecionar empresas com base em como as empresas tratam seus *stakeholders*, bem como o ambiente que podem afetar e como gerenciam sua governança corporativa (Signori et. al., 2021).

Particularmente, em relação à cadeia da carne bovina do Brasil ter chegado no patamar que se encontra foi necessário investimento em novas tecnologias, tanto na esfera da nutrição, pastagem, manejo sanitário e genética. Nesse sentido, Cosenza, De Andrade & De Assunção (2020) afirmam que investimentos em novas tecnologias, voltadas para a sustentabilidade, principalmente no setor da agropecuária são primordiais. Portanto, a reinvenção e a inovação



contínuas constituem estratégias imprescindíveis para a sustentabilidade do setor agropecuário.

Essa tecnologia, atrelada à sustentabilidade permitiu a criação de um mercado amplamente concorrente e competitivo, que possui como fatores determinantes os padrões rígidos de qualidade e, acima de tudo, a rastreabilidade da origem dos produtos comercializados.

Na gestão para os *stakeholders*, o modelo *Stakeholders Capitalism* apresenta uma nova visão de capitalismo, um “novo paradigma”, ainda pragmático, mas com foco no social, com o intuito de se encontrar equilíbrio entre a busca do ganho corporativo por meio de resultados financeiros e, ao mesmo tempo, atender as múltiplas demandas sociais. Na gestão de *stakeholders* para criação de valor, as organizações buscam encontrar uma prática cooperativa entre os acionistas, colaboradores, parceiros de negócios e as comunidades em que a empresa está inserida (Beber & Rangel, 2020).

Essa prática cooperativa que propiciou as bases do Manifesto de Davós (WEF, 2020) acompanhado da declaração de propósito publicada pela *Business Roundtable* (2020), recomendou a adoção dos preceitos do modelo *Stakeholder Capitalism* como propósito pertinente na humanização das relações empresariais para o século XXI, alicerçados em três princípios básicos. O primeiro princípio é de que as empresas devem colaborar com todos *stakeholders* que fazem parte de sua estrutura, não atendendo apenas aos interesses dos acionistas. O segundo princípio procura redefinir a empresa capitalista: empresa não deve apenas gerar riqueza para seus acionistas, mas buscar atender às necessidades humanas. O terceiro princípio diz respeito à natureza das empresas multinacionais na busca da responsabilidade social (Beber & Rangel, 2020).

Reportando-se a esses princípios, de acordo com Freeman & Todnem (2022) a ideia que se tinha de modelo de negócios está mudando, passando por uma revolução conceitual.



Isso significa que uma evolução para reforma do capitalismo, até então voltada para retorno financeiro dos acionistas está ocorrendo. Essa mudança se deu principalmente após a crise financeira global de 2008. Essa nova visão de capitalismo, chamado de *Stakeholder Capitalism* está voltado para a cooperação entre os acionistas, colaboradores, parceiros de negócios, ou seja, possui um foco mais social, diferentemente do que era visto até então.

Nessa mesma linha de raciocínio, em que se torna urgente que se estabeleçam modelos distintos, incluindo capitalismo inclusivo, capitalismo consciente, foco nas metas de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) e também na iniciativa de relatórios globais com investimento ambiental, social e de governança. Todas essas ideias e sugestões estão primando sobre as mudanças nas expectativas da sociedade sobre os negócios no século XXI, em que se busca atender aos interesses dos vários *stakeholders* e não apenas aos acionistas (Bhandari, Ranta & Salo, 2021).

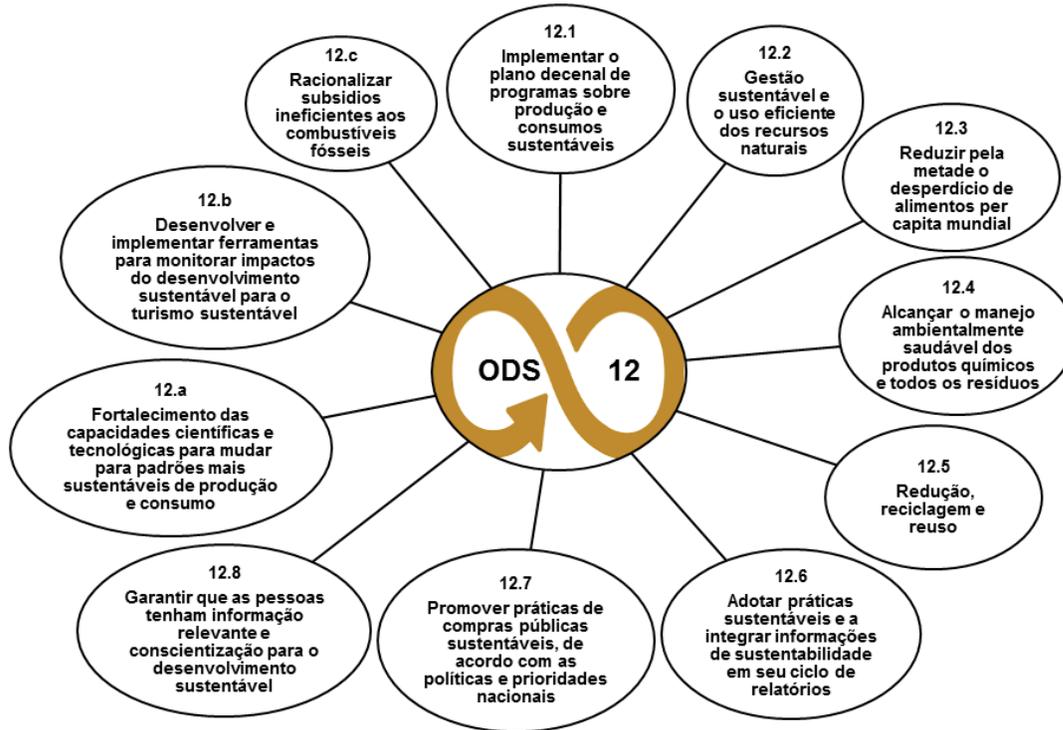
Freeman & Todnem (2022) ressaltam a integração dos aspectos pragmáticos e ambientais para o estabelecimento de um capitalismo consciente para preservação das gerações futuras, corroborando os posicionamentos de Bebchuk & Tallarita (2020); Tucker & Jones (2020); Chouaibi & Affes (2021); Mah (2021), dentre outros, na concepção de que as empresas devem compartilhar seus objetivos e, assim, serem geridas no interesse dos diferentes atores e, não somente de seus acionistas.

Recentemente, Beck & Ferasso (2023) relacionaram os princípios do modelo *Stakeholder Capitalism* com as 17 ODS da Agenda ONU 2030 destacando os aspectos favoráveis para promover um ambiente amigável na promoção de parcerias e consenso e ser uma fonte ideal para promover trabalho decente, crescimento econômico (ODS 8), inovação, desenvolvimento de infraestrutura (ODS 9); parcerias e meios de implementação (ODS 17). Além desses aspectos, particularmente, na cadeia produtiva da carne bovina, acrescentaríamos consumo e produção responsáveis (ODS 12), por estar diretamente associada às pesquisas e a possibilidade de desenvolvimento de modelos alternativos às boas

práticas dos sistemas de produção agroalimentares e às boas práticas de produção, conforme Figura 5.

Figura 5

Metas do objetivo do desenvolvimento sustentável 12 (Consumo e produção sustentáveis)



Fonte: Elaborado a partir de ODS Brasil (2023).

Nas metas da ODS 12, o consumo e produção responsáveis faz com que se torne imprescindível buscar soluções para os desafios desse avançar para uma dimensão de baixo carbono que estimulem a produção e consumo, consoantes com as dimensões da sustentabilidade (Malafaia et al., 2021), além de reforçar reforça-se a necessidade da conscientização dos consumidores, referente à procedência dos produtos seguros e com capacidades nutricionais a serem consumidos (EMBRAPA, 2018).

Embora essa proposta tende a ser aceita pelos defensores da urgência de se humanizar o capitalismo, essa perspectiva na mudança no modelo de negócios recebe críticas,



sendo algumas delas contundentes, como é o caso de Denning (2020). Para o autor o *Stakeholder Capitalism* tende a fracassar pela imprecisão das empresas no âmbito do *accountability*. Isso significa se as empresas, por meio de seus gestores forem os responsáveis perante os vários *stakeholders*, paradoxalmente, podem facilmente acabar sendo responsáveis por nenhum deles.

Desdobramento da Premissa Básica

Em consonância com Meneghetti (2011) o ensaio constitui importante recurso para ampliar a interdisciplinaridade e promover a construção de saberes por meio da relação intersubjetiva. O desdobramento da premissa fornece instrutivo exemplo dos quadros ideológicos que atuam como lentes cognitivas e de valor, formadores de mapas mentais, com os quais os atores coletivos interagem com a realidade circundante (Padelford & White, 2009; Davies & Mc Goey, 2016).

A premissa básica desse ensaio parte da premissa que, as possibilidades da governança para *stakeholders*, na cadeia da carne bovina, por um lado, estão condicionadas aos grupos de poder, por um lado, os empresariados do setor agropecuário e o Governo Federal, por outro, a pressão internacional. Esses grupos representam os atores decisivos na manutenção dos interesses dos acionistas ou a efetiva aplicação da ESG no modelo *Stakeholder Capitalism*, desdobrados em vários argumentos em duas direções opostas.

A primeira direção aponta crescimento significativo das publicações sobre a ESG com ênfase na divulgação das ações das empresas e agregação de valor, que confirma as perspectivas e tendências da interação entre os pressupostos da ESG e *Stakeholder Capitalism*; a segunda, na visão dos críticos, a impossibilidade dessa visão, concebida como idealista e inoperante por não ser possível mudar a mentalidade empresarial de forma tão ingênua.



Então, se na perspectiva da Doutrina do Interesse dos *acionistas*, o compromisso da empresa seria a de maximizar o seu lucro, pois, em assim fazendo, também se ajudaria em geral a sociedade. Esta visão do século XVIII, baseada no conceito de egoísmo ético (Smith, 2003) acabou por se revelar ingênua demais em relação ao bem comum, pois, as evidências são claras: os interesses dos proprietários, os “*shareholders*”, estão no topo da lista de prioridades dos negócios em detrimento dos demais *stakeholders* (Bazanini, Vilanova & Ryngelblum, 2022).

Referindo-se aos grupos de poder Djelic & Etchanchu (2017) ressaltam a importância da união entre o Estado democrático e das empresas na criação de valor para os *stakeholders* por meio da responsabilidade social e que medidas eficazes se direcionam a uma “mensurabilidade” de responsabilidade como um passo importante que leva à transparência e eficiência. Todavia, os autores advertem que, a mensurabilidade e a “quantificação” da responsabilidade também criam oportunidades e possibilidades de sua mercantilização, o que pode emergir como o motor da irresponsabilidade coletiva.

Enfim, o egoísmo ético resulta da desconsideração moral dos grupos de poder pelos demais agentes de modo que o agente dominante, normalmente, busca realizar ações que maximizam apenas seu próprio interesse, em detrimento dos demais envolvidos (**SHAVER, 2019**). Daí a crítica de Denning (2020) ao Manifesto de Davos (WEF, 2020) por considerar que as reivindicações conflitantes dos diferentes *stakeholders* conduz a confusão, principalmente, os interesses dos agentes externos. Corroboram com esse raciocínio Bechuk & Tallarita (2020) ao conceber que o modelo *Stakeholder Capitalism*, se efetivamente empregado provocará o isolamento dos acionistas, relegando ao segundo plano, os aspectos econômicos.



Reflexões Finais

Como mencionado no início desse estudo, o ensaio caracteriza-se pela sua natureza reflexiva e interpretativa, diferente da forma classificatória da ciência. Embora no processo de análise e posterior reflexão, o objeto exerce primazia, a subjetividade do pesquisador constitui elemento importante na forma como o ensaio avança como processo de conhecimento

Com base nessa dicotomia de interesses, na gestão para os *stakeholders*, os argumentos se tornam cada vez mais intensos na defesa do questionamento central: o modelo *Stakeholder Capitalism*, como fator de criação de valor na cadeia da carne bovina brasileira, se torna relevante para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, surgem diferentes questionamentos:

1. A responsabilidade social proposta no modelo *Stakeholder Capitalism* como promoção da dignidade humana pode ser transformada em mero instrumento retórico sob o argumento da soberania nacional?

2. Os grupos de poder do agronegócio do Brasil defensores da “Doutrina do Interesse do Acionista” ao classificar como “idealista” os valores humanos voltados para a responsabilidade social legitimam o egoísmo ético criando empecilhos para o desenvolvimento sustentável?

3. Os pilares (Governança, Planeta, Pessoas, Prosperidade) contidos no modelo *Stakeholder Capitalism* podem ser desvirtuados para meros procedimentos de marketing ao lançar mão de universais abstratos, tais como: “soberania nacional”, “liberdade”, “empreendedorismo liberal”?

4. O modelo *Stakeholder Capitalism* pode ser substituído por frases de efeito que apresentam soluções simples advindas do espectro ideológico da Doutrina do Interesse do Acionista como belas mentiras no sentido de persuadir a coletividade internacional ao forjar uma imagem positiva e reputação para o agronegócio brasileiro no mercado internacional?



Certamente, as respostas a esses questionamentos estarão na dependência dos interesses dos grupos de poder da manutenção ou mudanças de determinada cultura, negociado com outros grupos influentes dentro ou fora do campo (Fligstein & McAdam, 2011), visto que, para se alcançar o status de grupo de poder é preciso exercer influência decisória junto à coletividade.

No caso do mercado da carne bovina brasileira, infere-se que as atuações dos grupos de poder serão acompanhadas do emprego de tecnologias limpas e, portanto, manutenção ou mudanças nas práticas sociais preexistentes, pelas regras derivadas das relações de poder entre os grupos e também, pela estrutura cognitiva de cada ator na dependência de dois cenários diametralmente opostos:

Cenário promissor: pressão da comunidade internacional e mesmo, reforçadas ainda pelos acordos que estão sendo firmados com líderes internacionais pelo atual presidente, comprometidos com a visão de uma maior consciência ambiental tendo em vista os conflitos e os amplos desafios sociais que passaram a ser discutidos nos meios de comunicação nacionais e internacionais, mormente, no Brasil, à questão indígena.

Cenário desfavorável: resistência de parte dos grupos corporativos tradicionais do agronegócio brasileiro (que apoiaram e financiaram movimentos contra o atual governo), contrários às questões ambientais e sociais, sendo que, a produção de carne bovina (não só no Brasil, mas em praticamente todos os países) é responsável por emissões de gases do efeito estufa (Alves & Diniz, 2022) e, daí a necessidade de se **investir em tecnologias limpas, como a agroecologia, se torna urgente** para reduzir o uso de agrotóxicos e desmatamento.

Portanto, consoante com os pressupostos da premissa básica desse estudo, decorrente do problema de pesquisa, pode-se inferir que as controvérsias sobre os pressupostos da *ESG* acompanhados dos pilares do *Stakeholder Capitalism* na criação de valor para os *stakeholders*



da cadeia produtiva da carne bovina na região Sudoeste Matogrossense não devem ser entendidos de forma monolítica, isto é, nem exclusivamente relevante, nem radicalmente inoperante, mas sim, que os objetivos do desenvolvimento sustentável tendem a ser parcialmente contemplados à medida que a comunidade internacional pressione os grupos de poder no Brasil e o não atendimento dessas reivindicações possam prejudicar o valor das ações no mercado, o que, de certo modo, remete à Doutrina do Interesse do Acionista.

Ao final desse ensaio é preciso esclarecer que os *policy markers* estão aptos para formular políticas que buscam atender às demandas regionais no que diz respeito à criação de valor, além de contribuir com as dimensões socioeconômicas e ambientais ao apontar que a cadeia produtiva da carne bovina possui importância para a economia e planejamento regional. Diante dessas constatações sugere-se dez temáticas para estudos futuros:

1. Formação de competências sobre a ESG para engajamento dos conselheiros (as) das empresas.
2. Potencialidade dos impactos da Matriz de materialidade no engajamento consciente dos *stakeholders* para o desenvolvimento sustentável.
3. Ecossistema de negócios: segmentação e priorização dos grupos de interesse na cadeia da carne bovina brasileira.
4. Governança regional – Envolvimento do governo do Estado, Prefeitura e empresários e associação de classes no estabelecimento de ações coletivas na perspectiva do *Stakeholder Capitalism*.
5. Relações entre os grupos de poder no planejamento regional para a sustentabilidade e seus reflexos na cultura para criação de valor para a sociedade.
6. A criação de valor compartilhado no planejamento regional integrado.
7. Inovação dos processos tecnológicos de gestão e melhorias no aumento de produtividade da cadeia da carne bovina brasileira.



8. Mecanismos de consolidação da imagem pública de responsabilidade socioambiental no setor agropecuário.
9. Certificações e normas técnicas como instrumento de combate a *greenwashing*.
10. Pressão internacional para o desenvolvimento sustentável como instrumento da governança global para cumprimento da Agenda ONU 2030.

References

- Abdi, Y., Li, X., & Càmara-Turull, X. (2022). Exploring the impact of sustainability (ESG) disclosure on firm value and financial performance (FP) in airline industry: the moderating role of size and age. *Environment, Development and Sustainability*, 24(4), 5052-5079. <https://doi.org/10.1007/s10668-021-01649-w>.
- Alves, D. P. V., & Diniz, M. B. (2022). Redução de emissões de carbono por desmatamento evitado na Amazônia brasileira: uma abordagem baseada no cenário Business-as-Usual (BAU). *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 11(1), 19817. <https://doi.org/10.5585/geas.v11i1.19817>
- Aouadi, A., & Marsat, S. (2018). Do ESG controversies matter for firm value? Evidence from international data. *Journal of Business Ethics*, 151, 1027-1047. DOI: 10.1007/s10551-016-3213-8
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-32. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>.
- Arcoverde, L. (2022). Sustentabilidade está mais no discurso que prática, admitem executivos. Disponível em: <http://www.valor.com.br/carreira/5115716/sustentabilidade-esta-mais-no-discurso-que-pratica-admitem-executivos>.
- Barbosa, R. D. A. (2019). *Alinhamento da materialidade à distribuição de valor aos stakeholders e sua relação com o desempenho* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Bazanini, R., Adra, R. D., Rubeo, R. E., Lanix, T. F. C., & Barbosa, C. P. (2020). A teoria dos



- stakeholders nas diferentes perspectivas: controvérsias, conveniências e críticas. *Pensamento & Realidade*, 35(2), 43-58. <https://doi.org/10.23925/2237-4418.2020v35i2p43-58>
- Bazanini, R., Vilanova, M. E. M., & Ryngelblum, A. L. (2022). Prospección de escenarios para la enseñanza de la Filosofía de la Administración: ¿ Negocio o sabiduría práctica?. *Actualidades Investigativas en Educación*, 22(3), 10. <https://doi.org/10.15517/aie.v22i3.52111>.
- Bebchuk, L. A., & Tallarita, R. (2020). The Illusory Promise of Stakeholder Governance. SSRN Electronic Journal. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3544978>.
- Beber, A. J., & Rangel, R. R. (2020). *Stakeholder Capitalism*: um ensaio sobre o novo capitalismo pragmático e social. *Revista Metropolitana de Governança Corporativa (ISSN 2447-8024)*, 5(1), 60-60. Recuperado de <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/RMGC/article/view/2321>.
- Beck, D., & Ferasso, M. (2023). How can *Stakeholder Capitalism* contribute to achieving the sustainable development goals? A cross-network literature analysis. *Ecological Economics*, 204, 107673. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2022.107673>.
- Behl, A., Kumari, P. R., Makhija, H., & Sharma, D. (2022). Exploring the relationship of ESG score and firm value using cross-lagged panel analyses: Case of the Indian energy sector. *Annals of Operations Research*, 313(1), 231-256. <https://doi.org/10.1007/s10479-021-04189-8>
- Bhandari, K. R., Ranta, M., & Salo, J. (2022). The resource-based view, *Stakeholder Capitalism*, ESG, and sustainable competitive advantage: The firm's embeddedness into ecology, society, and governance. *Business Strategy and the Environment*, 31(4), 1525-1537. <https://doi.org/10.1002/bse.2967>.
- Brooks, C., & Oikonomou, I. (2018). The effects of environmental, social and governance



disclosures and performance on firm value: A review of the literature in accounting and finance. *The British Accounting Review*, 50(1), 1-15.

<https://doi.org/10.1016/j.bar.2017.11.005>

Business Roundtable. (2020). Statement on the Purpose of a Corporation. Disponível em:

<https://opportunity.businessroundtable.org/wpcontent/uploads/2020/02/BRT-Statement-on-the-Purpose-of-a-Corporation-withSignatures-Feb2020.pdf>.

Chouaibi, S., & Affes, H. (2021). The effect of social and ethical practices on environmental disclosure: evidence from an international ESG data. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 21(7), 1293-

1317. <https://doi.org/10.1108/CG-03-2020-0087>.

Chouaibi, S., & Chouaibi, J. (2021). Social and ethical practices and firm value: The moderating effect of green innovation: Evidence from international ESG data. *International Journal of Ethics and Systems*, 37(3), 442-465. <https://doi.org/10.1108/IJOES-12-2020-0203>.

Cornell, B., & Shapiro, A. C. (2021). Corporate stakeholders, corporate valuation and ESG. *European Financial Management*, 27(2), 196-207. <https://doi.org/10.1111/eufm.12299>

Cosenza, J. P., de Andrade, E. M., & de Assunção, G. M. (2020). Economia circular como alternativa para o crescimento sustentável brasileiro: análise da Política Nacional de Resíduos Sólidos. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 9(1), 16147. <https://doi.org/10.5585/geas.v9i1.16147>.

Davies, W., & McGoey, L. (2016). Rationalities of ignorance: On financial crisis and the ambivalence of neo-liberal epistemology. In *An Introduction to the Sociology of Ignorance* (pp. 64-83). Routledge. <https://doi.org/10.1080/03085147.2011.637331>.

Denning, S.(2020). Why *Stakeholder Capitalism* will fail. Forbes. Recuperado de:



<https://www.forbes.com/sites/stevedenning/2020/01/05/why-stakeholder-capitalism-will-fail/?sh=7456ce73785a>.

Dentoni, D., Bitzer, V., & Pascucci, S. (2015). Cross-Sector Partnerships and the Co-creation of Dynamic Capabilities for Stakeholder Orientation. *Journal of Business Ethics*, 135(1), 35–53. <https://doi.org/10.1007/s10551-015-2728-8>

Djelic, M. L., & Etchanchu, H. (2017). Contextualizing corporate political responsibilities: Neoliberal CSR in historical perspective. *Journal of Business Ethics*, 142, 641-661. <https://doi.org/10.1007/s10551-015-2879-7>

Dmytriiev, S. D., Freeman, R. E., & Hörisch, J. (2021). The Relationship between Stakeholder Theory and Corporate Social Responsibility: Differences, Similarities, and Implications for Social Issues in Management. *Journal of Management Studies*, 58(6), 1441–1470. Portico. <https://doi.org/10.1111/joms.12684>

Eccles, R. G., Lee, L. E., & Strohle, J. C. (2020). The social origins of ESG: An analysis of Innovest and KLD. *Organization & Environment*, 33(4), 575-596. <https://doi.org/10.1177/1086026619888994>.

Elkington, J. (1994). Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. *California management review*, 36(2), 90-100.

Elkington, J. (1998). Partnerships fromcannibals with forks: The triple bottom line of 21st-century business. *Environmental Quality Management*, 8(1), 37–51. <https://doi.org/10.1002/tqem.3310080106>

Embrapa (2018). *Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira*. Brasília: Embrapa.

Fama, E. F. (2021). Contract costs, *Stakeholder Capitalism*, and ESG. *European Financial Management*, 27(2), 189-195. <https://doi.org/10.1111/eufm.12297>.

Fatemi, A., Glaum, M., & Kaiser, S. (2018). ESG performance and firm value: The moderating role of disclosure. *Global finance journal*, 38, 45-64.



<https://doi.org/10.1016/j.gfj.2017.03.001>.

Feng, Z., & Wu, Z. (2021). ESG disclosure, REIT debt financing and firm value. *The Journal of Real Estate Finance and Economics*, 1-35. <https://doi.org/10.1007/s11146-021-09857-x>

Ferrari, M. A., Cabral, R., & Salhani, J. (2022) Estudo analítico do mapeamento de empresas brasileiras comprometidas com a Agenda 2030 da ONU. *Revista Gestão Organizacional*, 15(2), 105-119. <https://doi.org/10.22277/rgo.v15i2.6604>

Fligstein, N., & McAdam, D. (2011). Toward a general theory of strategic action fields. *Sociological theory*, 29(1), 1-26. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9558.2010.01385.x>

Freeman, R. E., & Auster, E. R. (2011). Values, Authenticity, and Responsible Leadership. *Responsible Leadership*, 15–23. https://doi.org/10.1007/978-94-007-3995-6_3

Freeman, E., & Todnem, R. T. (2022). *Stakeholder Capitalism* and Implications for How We Think About Leadership. *Journal of Change Management*, 22(1), 1-7. <https://doi.org/10.1080/14697017.2022.2037184>.

Freudenreich, B., Lüdeke-Freund, F., & Schaltegger, S. (2020). A Stakeholder Theory Perspective on Business Models: Value Creation for Sustainability. *Journal of Business Ethics*, 166(1), 3–18. <https://doi.org/10.1007/s10551-019-04112-z>

Friedman, M. (2015). *Livre para escolher: Uma reflexão sobre a relação entre liberdade e economia*. Rio de Janeiro, Editora Record.

Giese, G., Nagy, Z., & Lee, L. E. (2021). Deconstructing ESG ratings performance: Risk and return for E, S, and G by time horizon, sector, and weighting. *The Journal of Portfolio Management*, 47(3), 94-111. DOI: <https://doi.org/10.3905/jpm.2020.1.198>.

Harrison, J. S., Bosse, D. A., & Phillips, R. A. (2010). Managing for stakeholders, stakeholder utility functions, and competitive advantage. *Strategic Management Journal*, 31(1), 58–74. <https://doi.org/10.1002/smj.801>



- Harrison, J. S., Freeman, R. E., & Abreu, M. C. S. D. (2015). Stakeholder theory as an ethical approach to effective management: Applying the theory to multiple contexts. *Revista brasileira de gestão de negócios*, 17, 858-869.
<https://doi.org/10.7819/rbgn.v17i55.2647>.
- IBGE. Rebanho de Bovinos (Bois e Vacas). 2021. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/bovinos/mt>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.
- Jha, M. K., & Rangarajan, K. (2020). Analysis of corporate sustainability performance and corporate financial performance causal linkage in the Indian context. *Asian Journal of Sustainability and Social Responsibility*, 5(1), 1-30. <https://doi.org/10.1186/s41180-020-00038-z>.
- Kirsch, H. M., & Filippi, E. E. (2018). Agricultura familiar no Alto Guaporé (MT), Brasil: rendas não agrícolas como estratégia de adaptação às mudanças ambientais. *Polis (Santiago)*, 17(50), 229–251. <https://doi.org/10.4067/s0718-65682018000200229>
- Li, Y., Gong, M., Zhang, X. Y., & Koh, L. (2018). The impact of environmental, social, and governance disclosure on firm value: The role of CEO power. *The British Accounting Review*, 50(1), 60-75. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2017.09.007>.
- Mah, S. K. (2021). Earth, wind, and fire: Pace plays a vital esg role. *The Journal of Structured Finance*, 26(4), 73-85. <https://doi.org/10.3905/jsf.2021.26.4.073>.
- Malafaia, G. C., Biscola, P. H. N., & Dias, F. R. T. (2021). Projeções para o Mercado de Carne Bovina do Brasil–2029/2030. *Boletim CiCarne*.
- Manrique, S., & Martí-Ballester, C. P. (2017). Analyzing the effect of corporate environmental performance on corporate financial performance in developed and developing countries. *Sustainability*, 9(11), 1957. <https://doi.org/10.3390/su9111957>.
- Meneghetti, F. K. (2011). O que é um ensaio-teórico? *Revista de administração*



- contemporânea*, 15, 320-332. <https://doi.org/10.1590/s1415-65552011000200010>.
- ODS Brasil. (2023). Indicadores Brasileiros para os objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=12>
- Padelford, W., & White, D. W. (2009). The shaping of a society's economic ethos: A longitudinal study of individuals' morality of profit-making worldview. *Journal of Business Ethics*, 85, 67-75. <https://doi.org/10.1007/s10551-008-9749-5>.
- Padula, G., & Dagnino, G. B. (2007). Untangling the Rise of Coopetition: The Intrusion of Competition in a Cooperative Game Structure. *International Studies of Management & Organization*, 37(2), 32–52. <https://doi.org/10.2753/imo0020-8825370202>
- Peng, L. S., & Isa, M. (2020). Environmental, social and governance (ESG) practices and performance in Shariah firms: agency or stakeholder theory?. *Asian Academy of Management Journal of Accounting & Finance*, 16(1). <https://doi.org/10.21315/aamjaf2020.16.1.1>.
- Pera, R., Occhiocupo, N., & Clarke, J. (2016). Motives and resources for value co-creation in a multi-stakeholder ecosystem: A managerial perspective. *Journal of Business Research*, 69(10), 4033–4041. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2016.03.047>
- Serafeim, G., Kramer, M., & Porter, B. M. (2019). Where ESG Fails. *Institutional Investor*, p. 1–17. Disponível em: <https://www.hbs.edu/faculty/Pages/item.aspx?num=57084>.
- Shaver, R. Egoism. *Stanf. Enc of Philosophy*. 2019. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/egoism/#toc>
- Signori, S., San-Jose, L., Retolaza, J. L., & Rusconi, G. (2021). Stakeholder value creation: Comparing ESG and value added in European companies. *Sustainability*, 13(3), 1392. <https://doi.org/10.3390/su13031392>.
- Smith, A. (2003). Uma investigação sobre a natureza e as causas da Riqueza das Nações. Volume I.



- Takahashi, H., & Yamada, K. (2021). When the Japanese stock market meets COVID-19: Impact of ownership, China and US exposure, and ESG channels. *International Review of Financial Analysis*, 74, 101670. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2021.101670>.
- Tucker, J. J., & Jones, S. (2020). Environmental, Social, and Governance Investing: Investor Demand, the Great Wealth Transfer, and Strategies for ESG Investing. *Journal of financial service professionals*, 74(3). Disponível em: https://mydigitalpublication.com/publication/?i=657585&article_id=3654132&view=article Browser.
- Ungaretti, M. (2020). ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema. *Xp Investimentos*. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/esg/>.
- WEF - World Economic Forum. (2020). The Davos Manifesto. Disponível em: <https://www.weforum.org/the-davos-manifesto>.
- WWF – World Wide Fund For Nature. Educação Ambiental. 2022. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/nossosconteudos/educacaoambiental/>.
- Wong, W. C., Batten, J. A., Mohamed-Arshad, S. B., Nordin, S., & Adzis, A. A. (2021). Does ESG certification add firm value?. *Finance Research Letters*, 39, 101593. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2020.101593>
- Xie, J., Nozawa, W., Yagi, M., Fujii, H., & Managi, S. (2019). Do environmental, social, and governance activities improve corporate financial performance?. *Business Strategy and the Environment*, 28(2), 286-300. <https://doi.org/10.1002/bse.2224>.
- Zhang, F., Qin, X., & Liu, L. (2020). The Interaction Effect between ESG and Green Innovation and Its Impact on Firm Value from the Perspective of Information Disclosure. *Sustainability*, 12(5), 1866. <https://doi.org/10.3390/su12051866>.